



BREVE MANUAL PARA TRATADORES/APANHADORES DE ANIMAIS



MAIO DE 2024

CAPTURA E CONTENÇÃO

DE CÃES COM TRELAS OU CORDA

A trela ou corda podem ser em tecido ou outro material macio, resistente e maleável para não ferir o animal.

Preparação: o tratador/apanhador deverá observar o comportamento do animal a capturar de modo a definir a melhor abordagem. Deverá fazer uma aproximação lenta, mantendo-se tranquilo, sem fazer barulho ou movimentos bruscos, podendo falar num tom baixo de modo a atrair a atenção do animal. A aproximação deve ser feita sem olhar diretamente nos olhos do animal, pelo seu lado (nunca de frente para o animal) e com uma postura corporal não agressiva (com a cabeça baixa ou agachado de modo a diminuir o tamanho corporal). Se o animal demonstrar maior resistência à aproximação pode oferecer-se iscos alimentares (por ex: ração ou biscoitos).

Técnica: a trela deverá estar pronta para a captura do animal antes de se tentar a aproximação. Para isso deverá passar a ponta da trela pela abertura destinada ao punho de modo a fazer-se um laço. Quando estiver próximo do animal deve passar a mão pelo meio do laço feito na trela e passá-lo por cima da cabeça do animal. Com a outra mão deve puxar pela ponta da trela e ajustar o tamanho ao pescoço do animal. Com o restante comprimento da trela deverá dar duas voltas ao focinho do animal, de modo a criar um açaime e o mosquetão ou ponta restante deverá ser preso ao laço do pescoço.



CAPTURA

COM LAÇO DE CONTENÇÃO

O laço de contenção é um tubo rígido, produzido em diferentes tipos de materiais leves, mas resistentes ao peso dos animais a capturar. Na extremidade de contacto com o animal o tubo é revestido de borracha ou outro material macio. No interior do tubo rígido está inserida uma corda de material flexível como couro, borracha ou aço. A corda, quando de aço, tem um revestimento anti traumático e resistente. O laço possui um travão de segurança para facilitar o manejo e evitar o enforcamento do animal. O uso deste aparelho tem a finalidade de conter e efetuar a recolha de um cão que não pode ser contido com trela; ou seja, que demonstra um comportamento agressivo. Depois de capturado, o animal deverá ser conduzido e nunca arrastado. É essencial que o animal sofra o mínimo *stress* possível.

Preparação: o tratador/apanhador deve fazer a aproximação ao animal lateralmente e nunca de frente. Deve ir conversando com o cão em tom baixo e tranquilo e deve aproximar-se do cão de preferência com a cabeça baixa de forma tranquila mas com firmeza. O laço de contenção deve estar posicionado atrás do corpo para não chamar a atenção do animal e já com a abertura necessária para passar pela cabeça do animal.

Técnica: quando próximo do animal, deve estender o laço de contenção com a ponta mais distante do cabo junto da nuca do cão. De seguida deve passar o laço pela cabeça do animal ajustando-o ao tamanho do pescoço.

Com o laço travado, para não asfixiar o animal, o tratador/apanhador deve depois colocar-se ao lado do animal e conduzi-lo como se de uma trela se tratasse.

Se o animal resistir a ser conduzido pelo laço, nunca se deve arrastar o cão, mas sim posicionar-se atrás e empurrá-lo para a frente dando-lhe pequenos toques na nuca com o cabo. Se necessário pode ainda ir empurrando o cão com uma mão nos seus quartos traseiros.



CONTENÇÃO

DE CÃO PARA TRATAMENTO

Os açaimes devem ser em material flexível e macio e devem ser adaptáveis, nos seus diferentes tamanhos, aos diferentes tipos de focinhos, permitindo ao animal uma respiração e salivação normais.

Colocação do açaime: O animal deve estar à trela. Deve-se colocar o açaime no focinho do cão com a parte mais comprida virada para baixo e a parte mais curta para cima. Depois passa-se a correia por detrás do pescoço e ajusta-se o açaime sem o apertar demasiado.

Técnica de contenção: O tratador de animais deve agachar-se ao lado do animal e passar um dos braços por debaixo das pernas traseiras e o outro por debaixo do pescoço do animal. Deve depois elevar o animal e colocá-lo na mesa de observações, contendo-o para os tratamentos, conforme figura 4.



1



2



3



4

3

PROGRAMA CED

Para a captura de felinos de programa CED (Captura, Esterilização e Devolução) torna-se necessário o uso de iscos alimentares para atrair o animal e o manter na jaula, realizando-se deste modo a captura.

A utilização destas jaulas deve ser feita de forma criteriosa observando-se o melhor lugar para a sua colocação e alertando-se os frequentadores do local sobre a finalidade da jaula e da necessidade de não se lhe mexer, quer o animal esteja lá dentro ou não.

Técnica: Para armar a jaula levante a porta traseira e coloque o isco. De seguida e com ambas as mãos eleve as argolas de segurança e abra a porta dianteira. Prenda o gancho da porta no gancho lateral de segurança. Este passo faz com que o estrado do fundo da jaula se eleve, mantendo-se a porta aberta. Quando o gato entra para comer pisa o estrado, fechando-se a porta de seguida.



EQUIPAMENTOS

DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL, POR TAREFA OU ATIVIDADE

Fardamento: Utilizado em todas as tarefas no interior ou exterior das instalações

Botas de Proteção: Utilizadas em todas as tarefas no interior ou exterior das instalações, com exceção das lavagens

Luvas de Proteção: Utilizadas em todas as tarefas no interior ou exterior das instalações

Protetores Auriculares: Utilizados em todas as tarefas nos canis e na utilização de equipamentos ruidosos como roçadoras ou motosserras

Botas de Borracha: Utilizadas nas tarefas de lavagem das instalações, quer no interior quer no exterior

Avental Impermeável: Utilizado nas tarefas de lavagem das instalações, quer no interior quer no exterior

Viseira ou Óculos de Proteção: Utilizados nas tarefas de corte de ervas ou lenha e aplicação de produtos químicos ou desinfetantes

Máscara de Filtro: Utilizada nas tarefas de corte de ervas, aplicação de produtos químicos e vistorias sanitárias

Máscara cirúrgica: Utilizada no apoio a tratamentos ou cirurgias a animais

Luvas descartáveis: Utilizadas no apoio a tratamentos ou cirurgias a animais

Manga de Proteção: Utilizada no manuseamento de animais aparentemente perigosos

Fato descartável: Utilizado nas vistorias de sanitárias



